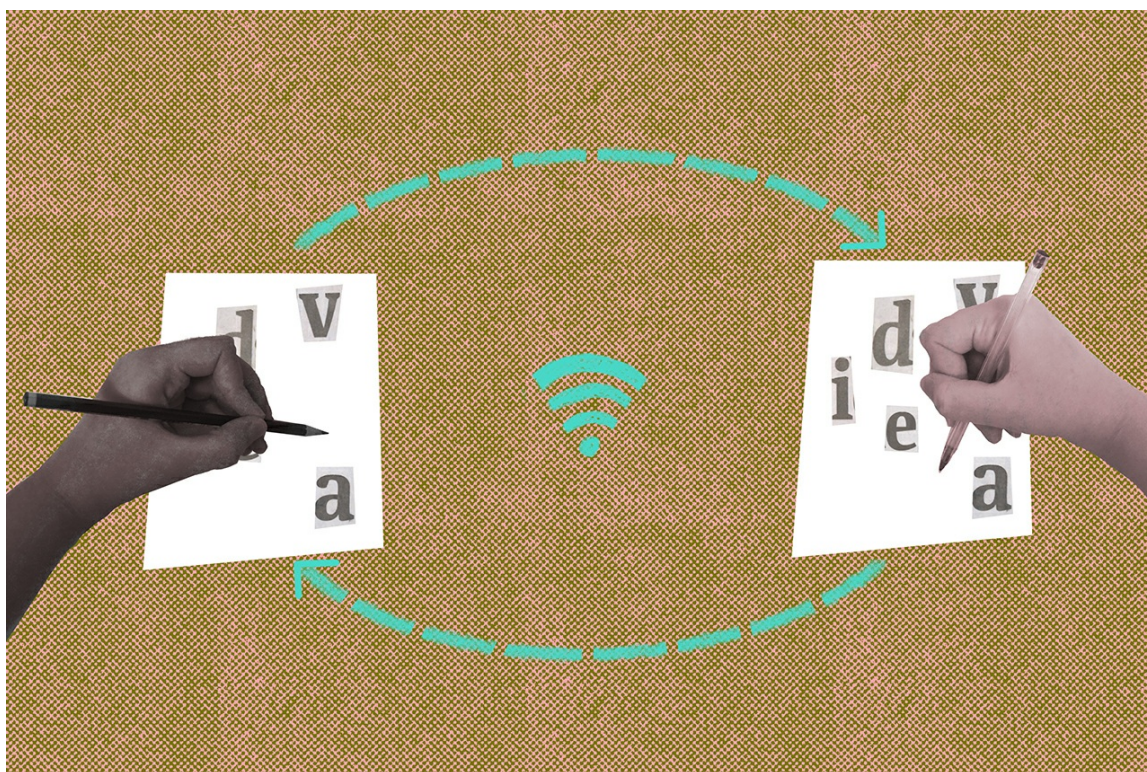


Para se inspirar

Dicas, recursos digitais e ferramentas para organizar as devolutivas de avaliação em 2020

Os professores chegam ao fim do ano com uma enorme bagagem de experiências para a adaptação ao ensino remoto. Aqui, compartilham algumas dicas de como organizar o material dos alunos para avaliação.

Dimalice Nunes



Quatro professores do Fundamental 2 compartilham o que estão fazendo para fechar o ano. Ilustração: Rafaela Pascotto

O ensino remoto - ou com características do **ensino híbrido** - alterou também os métodos de avaliação nas escolas brasileiras. As dinâmicas em sala de aula e provas escritas abriram espaço para vídeos, áudios e formulários - e um grande volume de materiais foram produzidos pelos estudantes ao longo da quarentena.

Todas as entregas dos alunos têm valor na hora da avaliação, mas quais são as dicas, recursos digitais e estratégias para organizar as devolutivas? Como organizar a produção de forma eficiente e fazer devolutivas claras para que meninos e meninas possam compreender seus próprios avanços na trajetória de aprendizagem?

Para Renata Capovilla, cofundadora da Íntegra Educacional, para os alunos que já possuem uma autonomia no uso das tecnologias, o Google Sala de aula possibilita a troca entre alunos, devolutiva do professor, organização dos materiais, conteúdos e atividades em tópicos, onde tudo fica arquivado em um drive. Por meio da ferramenta, o professor pode dar devolutivas utilizando rubricas e pontuações

de forma intuitiva e prática.

Já para alunos mais novos, uma possibilidade é o Google Site, que pode ser utilizado como um portfólio virtual, registrando o processo de desenvolvimento do estudante ao longo do ano letivo. Também há recursos como o Padlet, que permitem a criação de murais, linhas do tempo e podem ser utilizadas como organizador do material produzido pelos alunos.

Confira as dicas dos professores ouvidos por NOVA ESCOLA para a organização do material dos alunos e fazer devolutivas.

Organizar a avaliação no Google Sala de Aula

Dica da Fabiana Soares de Guimarães, professora de Língua Portuguesa da Escola Municipal Walmir de Freitas Monteiro, de Volta Redonda (RJ)

A EM Walmir de Freitas Monteiro, de Volta Redonda (RJ), adotou o **Google Sala de Aula** e as pastas, por turma, são organizadas pela gestão da escola, o que facilita muito o trabalho docente.

A professora de Língua Portuguesa Fabiana Soares Guimarães conta que os alunos enviam tudo por lá e o material fica arquivado na sala de cada turma: áudios, documentos e vídeos. A professora também usou o Google Formulários para aplicar o que ela chama de “minitestes” sobre cada um dos conteúdos apresentados.

Dentro da plataforma, as postagens foram por semana e em cada uma consta o ano, a disciplina e o conteúdo da matéria. “Quanto mais identificações na postagem, mais fácil localizá-la. Eu nunca havia mexido no Sala de Aula, nem no Meet, não sabia fazer formulários. Então tive formações para aprender e a organização da escola contribuiu para o trabalho”, conta.

Ela explicou também que quando o professor quer buscar uma atividade específica, há um drive com todas as semanas e os respectivos conteúdos. “Virtualmente ficou muito fácil de achar qualquer coisa porque tem tudo no drive, separado por semana e conteúdo. E no Sala de Aula dá para ir direto na semana em que preciso, lá estará todo o material enviado pelos alunos sobre aquele tópico”. O acesso é feito por turma, independente da disciplina. O que permite, por exemplo, saber se um aluno está participando de uma disciplina e não de outra.

As devolutivas dos minitestes foram feitas através dos feedbacks de respostas do próprio formulário. “Elaboramos mensagens com explicações e eles viam após entregar o formulário. Nós montamos gabarito nos formulários, então eles viam o que erraram e no *feedback* as explicações dos erros e acertos. Textos, áudios e vídeos foram corrigidos individualmente, com comentários e devolutivas. “Nunca me dirigi à turma de forma coletiva, apenas quando postava as atividades. Todas as correções e comentários foram no privado. Pelo próprio Google sala de aula, no post da atividade ou via email”.

Sistematizar devolutivas por e-mail e fazer correções a mão

Dica de Luiz Felipe Lins, professor de Matemática da EM Francis Hime, do Rio de Janeiro (RJ)

O Google Sala de Aula também foi a ferramenta adotada por Luiz Felipe, mas como nem todos de seus alunos têm acesso regular à internet, as atividades também são enviadas por email. “Eu sempre passo uma atividade avaliativa para que eles façam. Alguns entregam pelo Google Sala de Aula, onde faço a devolutiva, outros pelo email pessoal”, conta.

Luiz Felipe prefere imprimir todas as tarefas e corrigi-las a mão, pelo método tradicional. Na plataforma ele transcreve as devolutivas de forma individual, pontuando o que cada aluno precisa melhorar ou o que precisa ser refeito. “Não socializo os resultados em conjunto, acho que a exposição, neste momento, não seria interessante”, afirma.

Aproveitar o Google Forms/Google Formulários para avaliar

Dica de Douglas Takasu Bomfim de Oliveira, professor de Matemática da EE Manuela Lacerda Vergueiro, de São Paulo (SP).

Douglas adotou o Google Sala de Aula para postar semanalmente o conteúdo de suas aulas e receber o material dos alunos. Para as avaliações, os formulários do Google foram os escolhidos. “Organizei as atividades por semana e bimestre, logo a atividade A1B2 se refere à primeira atividade do segundo bimestre. Eu uso uma pasta para a turma toda e uma planilha para controlar quem entrega e qual a

nota de cada atividade”, conta. A devolutiva das avaliações são via questões certas e erradas do próprio Google Forms.

Usar Moodle, devolutivas individuais e relatório-avaliação

Dica de Marília Prado, professora de Matemática do Colégio Ítaca, de São Paulo (SP)

A escola onde Marília leciona adotou o Moodle como ferramenta padrão no ensino remoto. “Eu costumo criar tópicos para cada conteúdo novo: em cada aula preparo uma apresentação em PowerPoint e complemento com registros que vou fazendo com a mesa digitalizadora durante a aula. Depois das aulas posto tudo no Moodle. No mesmo tópico incluo as atividades que os alunos devem fazer, geralmente, em forma de questionário do próprio Moodle”, explica a professora. Os alunos podem entregar as tarefas pela própria plataforma ou no caderno. Neste caso, basta enviar a foto da atividade. O próprio Moodle organiza o material por atividade.

A devolutiva é sempre individual. A própria plataforma permite comentários sobre cada uma das questões. Em caso de erro, Marília parte do ponto onde houve o equívoco e aponta os caminhos para que o aluno compreenda onde foi que ele errou. Quando a mesma dificuldade se apresenta para muitos alunos, o tópico é retomado em aula. Todas as atividades recebem nota, com cada questão tendo um valor. O Moodle contabiliza os pontos e gera uma nota final para a atividade.

No último bimestre, porém, Marília adotou o método “relatório-avaliação”, do matemático Ubiratan D`Ambrósio. Assim, é pedido aos alunos que produzam um relatório do que foi abordado nas aulas, mas não um resumo das aulas, e sim um texto que conte o que eles aprenderam, quais as aplicações práticas do conteúdo e o que eles sugerem para melhorar a aprendizagem. Esses relatórios estão em processo de avaliação e, por enquanto, Marília está satisfeita com o resultado e o engajamento dos alunos.